

“Training on Risk Perception for Communities Completed in Florianópolis”

Source: <http://www.percepcaoderisco.sc.gov.br/?ver=noticia-completa¬icia=49>

Governo do Estado SANTA CATARINA



[PORTUGUÊS](#)

[INGLÊS](#)

[AGENDA](#)

[EQUIPE](#)

[LINKS](#)

[GLOSSÁRIO](#)

[PROJETO](#) | [KIT EDUCATIVO](#) | [REDE](#) | [CAPACITAÇÃO](#) | [NOTÍCIAS](#) | [EU VI!](#) | [FOTOS](#) | [PUBLICAÇÕES](#) | [ARTIGOS](#) | [DESASTRES](#)

procurar

Notícias

18/12/08 - Finalizada capacitação sobre percepção de risco para comunidades em Florianópolis

O Projeto Piloto de Capacitação Percepção de Risco, para lideranças do Maciço do Morro da Cruz e representantes de órgãos públicos, terminou com as duas últimas oficinas nesta terça e quarta-feira, 16 e 17/12. Participaram destes últimos encontros os presidentes das associações de moradores e representantes do Morro da Penitenciária, Serrinha, Queimada, Alto da Caieira, Santa Vitória, Conceban, Tico-Tico e Mariquinha. Ao longo do curso, Defesa Civil estadual e municipal, CEPED/UFSC, secretarias municipais de Habitação e Saneamento Ambiental e de Assistência Social, Floram, Comcap, Parque da Lagoa do Peri e empresa Ambientalís foram algumas das instituições presentes.

O curso, de 44 horas, iniciou em 4/09 e foi ministrado pelos educadores Patrícia Abuhab e Guilherme Blauth, do Projeto Percepção de Risco. Houve uma pausa em novembro para que as comunidades elaborassem seus planos de redução de risco. Justamente nesse intervalo, no fim de novembro, vieram as chuvas intensas, alagamentos e deslizamentos em Florianópolis, afetando também áreas do Maciço, e foi decretada situação de emergência. Os líderes participaram de uma reunião emergencial com a secretaria de Habitação do município no dia 23/11, um domingo, e as comunidades foram vistoriadas em conjunto com eles. Foram detectadas 18 pedras para serem retiradas e em apenas uma semana, 61 muros de contenção para serem feitos emergencialmente.

“Foi um tempo curto deste curso, mas de muito aprendizado, a gente só não imaginava que iria botar tudo em prática de forma tão drástica e tão rápido”, diz Sulimar Alves, vice-presidente da Associação de Moradores do Morro da Queimada. Para ele, a situação do Maciço em relação aos deslizamentos é como a de uma bomba-relógio. “Até para nós, leigos, é previsível, e não se tem um levantamento geológico das condições do solo na região”.

No Morro da Penitenciária 10 famílias tiveram que ser retiradas pelo risco de deslizamento, mas restam outras 59 casas ocupadas em áreas de alto risco. “Se não tivessem acontecido os deslizamentos que vimos no Vale do Itajaí a gente estaria no Maciço numa situação de relativa normalidade, agora não dá mais para ficar assim”, observa Elivaldo Cláudio da Paixão, da Associação de Moradores do Alto da Caieira.

Para a assistente social Kelly Alves, da Secretaria de Habitação de Florianópolis, é notável a diferença de atitudes entre as comunidades que participaram da capacitação e as que não estiverem presentes, segundo relatou a Defesa Civil de Florianópolis para a secretaria durante as ações de emergência ocorridas em novembro.

Na penúltima oficina os líderes destacaram os principais problemas que constam no mapa de risco elaborado por eles e para cada um foi detalhada a ação necessária, os objetivos, parceiros entre poder público e sociedade civil, prazo, estimativa de custos e os responsáveis da comunidade por acompanhar o desenvolvimento até a resolução da situação. Coleta de lixo pesado, retirada de pedras que representam risco e realização de obras de contenção foram algumas das questões mais comuns. O mapa de risco será finalizado nas comunidades.

A capacitação foi concluída com uma oficina sobre riscos globais e mudanças climáticas e com a redação, pelos líderes, de um documento com reivindicações sobre redução dos riscos locais e gestão dos riscos, em virtude da crescente vulnerabilidade das comunidades e do desastre ocorrido em novembro.

Entre os pontos estão a atuação efetiva da Secretaria de Urbanismo (SUSP), Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram) e Vigilância Sanitária nas suas atribuições de fiscalização; remoção das famílias em situação de risco, com projetos habitacionais para elas e reflorestamento nas áreas de remoção; melhor aparelhamento da Defesa Civil municipal e também a criação de Núcleos de Defesa Civil Comunitária (Nudecs), compostos por voluntários treinados para reduzir os riscos locais.

[\[+\] CLIQUE AQUI PARA VER TODAS AS NOTÍCIAS PUBLICADAS](#)

REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE ECONOMIA
DA JUSTIÇA E CIDADANIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA SEGURANÇA PÚBLICA
E DEFESA DO CIDADÃO

